



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANTÔNIO LÁZARO SOUZA SANTOS**

**FAZENDO ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2024**

ANTÔNIO LÁZARO SOUZA SANTOS

**FAZENDO ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientadora:** Prof. Dra. Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE-PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Antonio Lazaro Souza.

Fazendo arte nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : um relato de experiência na residência pedagógica de pedagogia / Antonio Lazaro Souza Santos. - 2024.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Residência pedagógica. 2. Arte. 3. Formação docente.  
4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372

ANTÔNIO LÁZARO SOUZA SANTOS

FAZENDO ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.  
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 20/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



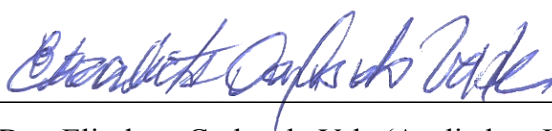
---

Prof. Dr. Paula Almeida de Castro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva (Avaliador Interno)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª. Dra. Elisabete Carlos do Vale (Avaliadora Interna)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, Erika Verônica Souza Santos, que sempre me ajudou em todos os momentos da minha vida. Muito obrigado por todas as palavras de coragem e força, por ficar acordada comigo durante horas enquanto eu fazia meus trabalhos. Esse TCC não é apenas minha conquista, mas sua também.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, em sua Trindade Santa, por me dar força e coragem para seguir lutando em busca dos meus objetivos, permitindo-me a realização do meu sonho.

A Maria Santíssima, sob o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e a São Miguel Arcanjo, que estão comigo no meu coração e nas minhas orações, e em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, Erika Verônica Souza Santos e Josivaldo Avelino dos Santos, por me apoiarem e acreditarem em mim, encorajando-me a nunca desistir dos meus sonhos, sempre buscando fazer o possível e o impossível para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço à minha irmã, Maria Jessika Souza Santos, e à minha sobrinha, Ana Letycia Souza de Araújo, por sempre estarem ao meu lado, ajudando-me em tudo o que era possível.

Aos meus familiares como um todo, especialmente meus avós e minha tia, Maria Andréa Costa Souza, pela ajuda prestada na realização de alguns dos meus trabalhos.

Às minhas amigas que sempre estiveram comigo ao longo da graduação, especialmente Fabíola Kened Monteiro Nascimento, Karolina de Farias Henrique e Maria Elizabeth dos Santos Câmara, pelo apoio e ajuda durante o curso, tornando-o mais leve e tranquilo. Obrigado pela amizade incondicional e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos.

A minha orientadora, a professora Dra. Paula Almeida de Castro, pelos conhecimentos fornecidos ao longo dos componentes ministrados, por aceitar ser minha orientadora, pelos projetos nos quais sempre me incentivou a participar, pela amizade construída ao longo dos anos e por acreditar e me encorajar a nunca desistir.

A banca examinadora, formada pela professora Dra. Elisabete Carlos do Vale e pelo professor Me. Diego de Lima Santos Silva, por aceitarem contribuir como examinadores deste trabalho.

A minha preceptora durante a RP, Iviana Gonçalves de Lima, por me encorajar durante todo o projeto, mostrando que sou capaz de realizar tudo aquilo que sonho, e por contribuir com minha formação profissional e com minha prática em sala de aula.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), pela concessão da bolsa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram de alguma maneira para minha formação acadêmica.

"Não sei se a gente ensina arte. Acho que a gente se contamina com arte" (Ana Mae Barbosa)

## RESUMO

O referido trabalho de conclusão de curso (TCC), tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O programa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Advogado Otávio Amorim, localizada na cidade de Campina Grande-PB, com os alunos do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. O Programa Residência Pedagógica visa contribuir com a formação inicial dos docentes que preparam-se para trabalhar na educação básica, sendo de grande importância para que os futuros professores tenham um contato maior com o ambiente escolar e com as diversas realidades existentes em sala de aula, proporcionando subsídios para uma prática educativa consciente, valorizando o saber do aluno, e os conhecimentos que eles já possuem, contribuindo para o senso crítico do educando. A metodologia deste trabalho se pautou nas observações das interações com as crianças para a produção e execução de uma sequência didática (SD). Tais atividades foram desenvolvidas com o intuito de aplicar as aprendizagens do componente curricular de Arte, de forma interdisciplinar, dialogando com os demais componentes. Somam-se, ainda, as ações pedagógicas envolvendo emoções e sentimentos dos alunos participantes. Como referencial teórico, foram utilizados os estudos voltados para o ensino de Arte por meio de Barbosa (2002, 2012 e 2021), Ujiiie (2013), além de abordar o documento da BNCC (2018) e o PCN's (1997) de Arte. Sobre a prática docente, foram utilizados os estudos de Freire (2005 e 2021). Esse trabalho contribuiu de maneira significativa para a compreensão a respeito do ensino de arte e sua importância para construção de um conhecimento interdisciplinar. Como resultado da pesquisa, foi possível observar que por meio da SD e atividades realizadas, as crianças tiveram um contato maior com arte, desenvolvendo estratégias por meio do conhecimento das emoções e sentimentos que contribuíram para o trabalho em equipe e para a convivência em sala de aula, além de desenvolver um olhar sensível e crítico a respeito dos conteúdos abordados em sala.

**Palavras chaves:** Residência Pedagógica; Arte; Formação docente; Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

The aforementioned course completion work (TCC) aims to report the experiences lived during the Pedagogical Residency Program (PRP) of the licensure course in Pedagogy at the State University of Paraíba (UEPB). The program was conducted at the Advogado Otávio Amorim Municipal Elementary School, located in the city of Campina Grande-PB, with students from the first grade of the early years of elementary education. The Pedagogical Residency Program aims to contribute to the initial training of teachers preparing to work in basic education, being of great importance for future teachers to have greater contact with the school environment and the various realities present in the classroom, providing subsidies for a conscious educational practice, valuing the student's knowledge, and the knowledge they already possess, contributing to the student's critical sense. The methodology of this work was based on observations of interactions with children for the production and execution of a didactic sequence (DS). These activities were developed with the aim of applying the learnings of the Art curricular component in an interdisciplinary manner, dialoguing with the other components. Additionally, pedagogical actions involving the emotions and feelings of the participating students were carried out. As a theoretical framework, studies focused on the teaching of Art by Barbosa (2002, 2012 and 2021), Ujiie (2013), in addition to addressing the BNCC (2018) and PCNs (1997) documents of Art, were used. Regarding teaching practice, the studies of Freire (2005 and 2021) were used. This work contributed significantly to the understanding of art education and its importance for building interdisciplinary knowledge. As a result of the research, it was possible to observe that through the DS and the activities carried out, the children had greater contact with art, developing strategies through the knowledge of emotions and feelings that contributed to teamwork and coexistence in the classroom, in addition to developing a sensitive and critical view of the contents addressed in the classroom.

**Keywords:** Pedagogical Residency; Art; Teacher training; Elementary Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ana Mae Barbosa.....	16
Figura 2: Abordagem Triangular.....	17
Figura 3: Crianças assistindo ao filme “Divertidamente”.....	25
Figura 4: Obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral.....	27
Figura 5: Obra “O grito” de Edvard Munch.....	27
Figura 6: Atividades mistura das cores.....	28
Figura 7: Aluno realizando a mistura das cores.....	29
Figura 8: Visita a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).....	30
Figura 9: Crianças apreciando as obras de arte do “Ateliê Aberto”.....	30
Figura 10: Crianças realizando uma pintura no “Ateliê aberto” na UEPB.....	31
Figura 11: Estudantes, professora preceptora, docente orientadora, coordenadora da RP e residentes da UEPB.....	32
Figura 12: Criança realizando a atividade tabela dos sentimentos.....	33
Figura 13: Explicação sobre o Tangram.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SD- Sequência didática.

PRP- Programa Residência Pedagógica.

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

PCN 's- Parâmetros Curriculares Nacionais.

MEC- Ministério da Educação.

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

UNESP- Universidade Estadual Paulista.

LDB- Lei de Diretrizes de Base.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. UM POUCO SOBRE A ARTE.....	14
3. ARTE: LUZ, CORES E EMOÇÃO.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A- AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	40
APÊNDICE B- SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	41



## 1. INTRODUÇÃO

A arte possui diversas conceituações e definições. Ao questionar "o que é arte?", percebemos que surge uma discussão que resulta em uma diversidade de respostas, pois cada pessoa atribui uma definição de acordo com seu entendimento. Ao questionar uma criança, não é diferente, cada uma descreve a arte da maneira que imagina, sempre buscando palavras positivas para referir-se a ela. Assim percebemos que a arte é vista como um componente transformador que possibilita o ver, o ouvir e o fazer artístico, incentivando a criatividade, além de abordar as questões emocionais das crianças. Nessa perspectiva, percebemos que a arte está diretamente ligada com o emocional, sendo assim Vygotsky (1999, p. 37) , coloca que:

As emoções desempenham imenso papel na criação artística - por imagem. Aqui elas são suscitadas pelo próprio conteúdo e podem ser de qualquer espécie: emoções de dor, tristeza, compaixão, indignação, condolência, comoção, horror, etc., etc.[..].

Os estudantes, através de desenhos, manifestam seus sentimentos, possibilitando ao professor compreender como aquela criança se sente diariamente na sala de aula. No entanto, muitas vezes, o docente preocupa-se apenas em terminar os livros didáticos de Língua Portuguesa e Matemática, que, por sua vez, são considerados os "mais importantes". Depois deles vêm História, Geografia e Ciências Naturais, o que resulta em pouquíssimo tempo para trabalhar com a Arte. E, quando esse tempo é disponibilizado, o professor não valoriza devidamente. Em seu documento o PCN (1997, p. 19) coloca que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Sendo assim, torna-se totalmente necessário que haja a valorização do ensino de arte na escola. Nessa perspectiva, defendemos a importância da interdisciplinaridade para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, o que possibilita que o professor possa trabalhar diferentes componentes, desde que esses conteúdos dialoguem entre si, nessa perspectiva percebemos o ensino de arte como um estímulo à criatividade, possibilitando o

aprimoramento de habilidades importantes que podem ser aplicadas em diversas áreas do conhecimento, promovendo um aprendizado significativo, como aborda o PCN (1997, p.19):

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

A arte está presente na sociedade desde os primórdios, quando ainda não tinha-se a escrita, assim os homens pré-históricos buscaram diferentes estratégias para expressarem-se, sendo a arte uma delas. Nesse sentido, a arte é importante desde a Pré-história. Contudo, a sociedade não a valoriza e não compreende sua importância para o conhecimento do mundo, o desenvolvimento da criticidade, além de perceber que a arte implicada de inúmeros contextos, sendo eles, históricos, social, cultural, econômico e político, que corroboram para a importância de conhecer a arte, pois ela faz parte da sociedade estando presente em todos os contextos de nossa vida.

Nessa perspectiva, é de se perguntar o por que ela é tão desvalorizada pela sociedade? Sendo que estamos rodeados por manifestações artísticas como músicas, vídeos, filmes, imagens e assim sucessivamente. Cabe ao professor, dedicar-se, na busca pelo conhecimento da arte para que sejam planejadas aulas, que contribuam de maneira significativa para incentivar o prazer pelo conhecer, apreciar e praticar a arte. Nesse sentido, ainda podemos observar em muitas instituições de ensino, que muitos docentes não possuem uma formação adequada e também não buscam esse conhecimento, o que contribui ainda mais para sua desvalorização.

Partindo desta discussão, esse trabalho foi pensado a partir das observações das crianças e da professora preceptora, que sempre focava no componente curricular de arte, trabalhando por meio da interdisciplinaridade, focando no diálogo entre todas as áreas. Essas práticas despertaram um olhar crítico e sensível a respeito da importância de se trabalhar o componente curricular de Arte.

Sendo assim, para construção desse trabalho de conclusão de curso, adotamos uma metodologia baseada no relato de experiência vivenciado durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental advogado Otávio Amorim, localizada na Rua Frei Geraldo, no Bairro Malvinas, na cidade de Campina Grande-PB. Assim, buscamos discutir o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando sua importância

para o desenvolvimento de um olhar crítico, possibilitando a compreensão das manifestações artísticas e as diferentes culturas existentes, além de abordar as realidades do ensino de arte. Para isso, foi desenvolvido uma sequência didática (SD), com duração de uma semana, que foi produzida com o objetivo de trabalhar o componente curricular de Arte, de uma maneira interdisciplinar, buscando dialogar com os demais componentes, além de abordar ações pedagógicas envolvendo as emoções e sentimentos dos alunos participantes.

Como referencial teórico, foram utilizados os estudos de Barbosa (2002, 2012 e 2021), que é um dos principais nomes quando fala-se em arte-educação, foi a primeira professora com doutorado em Arte no Brasil, Ana Mae dedicou sua vida a estudar sobre a arte, desenvolvendo a abordagem triangular que visa contribuir no desenvolvimento de ensino significativo. Ainda foram abordados os estudos de Ujiie (2013) sobre o ensino de arte e de Freire (2005, que dialogando sobre a prática docente. Também foram abordados os documentos da BNCC (2018) e o PCN de arte (1997), que contribuíram para a explicação do ensino de arte antes e atualmente.

Em sua estrutura, apresentamos dois capítulos. O primeiro capítulo intitulado “Um pouco sobre a arte”, busca abordar de maneira resumida, questões voltadas para o ensino de arte. Inicialmente conceituamos a arte de acordo com Barbosa e Ujiie. Também foi enfatizada a arte na sociedade desde a Pré-história, período no qual surgem as primeiras manifestações artísticas como pinturas realizadas nas paredes das cavernas. Abordamos também os estudos de Ana Mae Barbosa e suas contribuições para o ensino da arte-educação e o desenvolvimento de sua abordagem triangular. Nesse capítulo ainda, foi discutido o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental, as realidades existentes nas escolas e a importância da arte e da interdisciplinaridade para a construção do conhecimento dos educandos.

O segundo capítulo, intitulado como “Arte: luz, cores e emoção”, aborda a importância da Residência Pedagógica para a formação inicial dos futuros professores, possibilitando um contato maior com a sala de aula. Ainda foram descritas as experiências vivenciadas durante a RP, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática que aborda o ensino de arte e as emoções, além de outras atividades que foram realizadas com o intuito de trabalhar a arte juntamente com outros componentes curriculares.

## 2. UM POUCO SOBRE A ARTE

No tocante à conceituação da arte, é entendida como uma representação do mundo cultural, capaz de expressar ideias e sentimentos, através da imaginação e criatividade, possibilitando uma interpretação de mundo, e o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível. Nessa perspectiva, Barbosa (2002, p. 18) evidencia que:

[...] por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A arte possibilita a expressão das nossas emoções, permitindo-nos representá-las nas diferentes manifestações artísticas, além de desenvolver a sensibilidade e a compreensão para com as emoções das outras pessoas. Através da Arte, somos levados a conhecer a diversidade cultural existente em todo o mundo, além dos diversos povos e costumes que cada sociedade apresenta. De acordo com o PCN (1997, p. 20), “desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais [...]”, o conhecimento do passado a partir das primeiras produções artísticas auxiliam nos estudos e na busca por conhecimento das sociedades passadas, compreendendo o modo de vida de cada ser humano nas diferentes épocas. Como coloca Ujiiie (2013, p.11):

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época.

Assim é possível compreender que a arte está presente na sociedade desde os primórdios. Barbosa, em entrevista para a revista MAIS60 (2018, p. 105) salienta que “[...] na pré-história já se fazia arte. Já havia necessidade de você construir formas que representassem seu pensamento. Então, ela é importante para cada um de nós”. Nesse sentido, as primeiras manifestações artísticas, surgem desde o período Paleolítico, momento no qual o homem começa a desenvolver técnicas e ferramentas com o intuito de sobreviver. Foi nesse período que surgiram as primeiras pinturas nas paredes das cavernas, conhecidas como pinturas

rupestres<sup>1</sup>, que tinham como objetivo registrar cenas do cotidiano, como suas caças, imagens de animais e a representação de pessoas. De acordo com o PCN (1997, p. 20)

[...] o homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos [...].

Nessa perspectiva, percebemos que a arte, já era ensinada desde a Pré-história, visto que já tinha-se um compartilhamento de técnicas que foram sendo descobertas ao longo dos anos. É nítido que desde os primórdios até a contemporaneidade, a Arte passou por diversas mudanças e transformações, atravessando diferentes períodos<sup>2</sup> que contribuíram para o aprimoramento e a construção do conhecimento sobre as diversas culturas de diferentes povos.

No Brasil, os trabalhos com o ensino artístico tiveram início com a fundação da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1826, seguindo os modelos das academias de arte da Europa. Inicialmente o ensino de arte era voltado exclusivamente para a elite. Somente após uma longa trajetória de desafios, repressão e desvalorização é que a arte consegue chegar nas diferentes classes sociais. Barbosa, em entrevista para a UNESP (2018), afirma que “a arte não é luxo, arte é necessidade, se não fosse necessidade básica do ser humano não existia desde o tempo das cavernas e nos dias de hoje”. Assim, é importante compreender que arte está em todos os lugares, a todo momento estamos rodeados por manifestações artísticas. Quando escutamos músicas, assistimos filmes, observamos imagens, dançamos, lemos um livro, já estamos consumindo arte, evidenciando que todos estamos em constante contato com ela, pois faz parte de nossas vidas. Mesmo reconhecendo a importância do ensino de arte para as pessoas, somente com a LDB (1996), sob a lei nº 9.394, é que o ensino de arte passa a ser obrigatório em todas as escolas da educação básica, buscando a valorização das expressões regionais.

Não tem como falar sobre o ensino de arte sem destacar Ana Mae Barbosa. No Brasil, ela é um dos principais nomes que aborda a arte-educação, sendo sua precursora. Segundo ela:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um

---

<sup>1</sup> Foram de grande importância para que os estudiosos compreendessem como esses povos viviam.

<sup>2</sup> Os períodos que compõem a história da arte são: arte pré-histórica, arte antiga, arte medieval, arte renascentista, arte pré-colombiana, arte moderna e arte contemporânea.

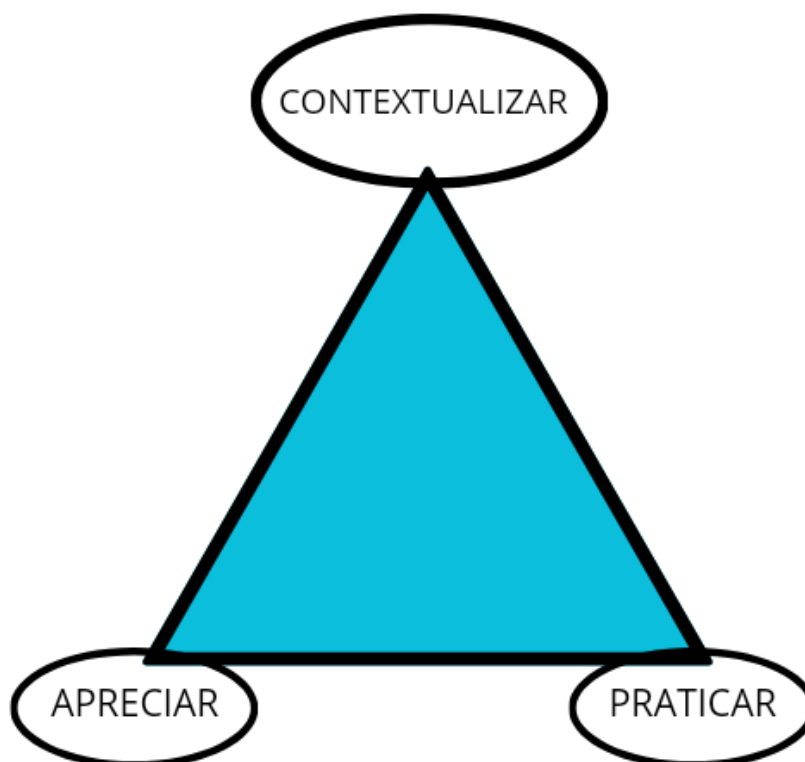
acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p. 12-13).

**Figura 1: Ana Mae Barbosa.**



**Fonte: Site do Google.**

Durante sua formação, Ana Mae Barbosa, graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), contudo não seguiu a carreira, preferiu dedicar-se à arte-educação recebendo o título de primeira brasileira com doutorado nessa área pela Universidade de Boston. Vale ressaltar que Barbosa foi aluna de Paulo Freire, de acordo com a entrevista cedida para a revista MAIS60 (2018, p.101), Barbosa afirma “ele (Paulo Freire) foi meu professor de português, de teoria da educação e como professor de português, a primeira coisa que ele me mandou escrever foi o seguinte: digam por que vocês querem ser professor”. Ana Mae por meio dos ensinamentos de Freire e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação sistematizou a “Abordagem Triangular”, que consiste em três eixos, sendo, o contextualizar (conhecimento da história da arte, onde o professor precisa situar o aluno do contexto histórico que aquela obra foi produzida, possibilitando o conhecimento do que está sendo trabalhado), ler/apreciar (despertar no educando um olhar crítico) e praticar (vivenciar a prática artística).

**Figura 2: Abordagem Triangular.**

**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

Essa abordagem tem como objetivo principal a melhoria do ensino de arte, buscando um aprendizado significativo, e um conhecimento crítico por meio de docentes e educandos, valorizando o fazer artístico, a análise de obras de arte e o estudo da história da arte. Nessa perspectiva, quando se trabalha com a arte, é necessário que o professor busque sempre contextualizar aquilo que está sendo abordado em sala, instigando estudante a observar e descrever o que eles estão vendo, destacando as cores, os personagens e os traços que formam aquela obra, incentivando que os educandos façam uma observação crítica do que está sendo estudado.

Frequentemente é possível observar em muitas instituições de ensino que o componente curricular de Arte, sempre é uma aula única durante a semana, geralmente no final do dia, ou até mesmo na última aula da sexta-feira, o que faz com que os educandos não tenham o contato necessário que eles precisam. Vale ressaltar que a arte no processo de ensino e aprendizagem das crianças é de suma importância para o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível, valorizando a concentração, a imaginação, a criatividade e o conhecimento

da diversidade cultural, possibilitando que o aluno possa compreender o mundo a partir da arte.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou tecnologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível (FREIRE, 1996, p.24).

Sendo assim, não basta o docente entrar na sala de aula, ir direto para o quadro escrever, ou mostrar uma obra sem contextualizar e pedir para que o aluno faça uma re-leitura da imagem, e ainda pior levar desenhos aleatórios para colorir ou até mesmo pedir para que as crianças realizem desenhos livres, isso permite perceber que ainda tem-se muitos professores da educação básica tratando a arte como um componente curricular sem importância, sendo visualizado apenas um componente com o intuito de passar o tempo. Assim, Ujii (2013, p. 40), coloca que:

O ensino da Arte é fator contribuinte na formação integral do cidadão, a criação é fator primordial na construção do conhecimento em arte e da sensibilidade, neste processo educativo o professor de Arte é um elemento mediador entre a arte e o estudante, independente da faixa etária deste.

Embora a arte tenha avançado significativamente, muitos professores ainda não possuem uma formação adequada, sendo assim, percebemos que muitos docentes, mesmo possuindo uma formação, continuam despreparados para trabalhar com esse componente. Muitas vezes, professores de outros componentes curriculares passam a lecionar arte como um complemento de horário, o que faz com que esse docente, não tenha uma formação na área e acabe trabalhando a arte de uma maneira avulsa sem nenhum aprofundamento.

Barbosa em entrevista para a UNESP (2018) salienta que “o colega dele de outras áreas dizia, ser professor de arte é fácil, não precisa preparar aula é só dar lápis e papel e deixar a criança se expressar”. Nessa colocação de Barbosa, percebemos o preconceito e a desvalorização do ensino de arte, existente por meio dos professores de outras áreas, visto que consideram o seus componentes curriculares como mais importantes, por possuírem uma carga horária maior. Assim, é necessário destacar que a arte vai além de se expressar como foi colocado ao longo deste trabalho.

Barbosa destaca para a revista MAIS60 (2018), que precisamos nos contaminar com arte, nesse ponto de vista, precisamos nos contaminar com arte para que possamos contaminar



nossos alunos. Lopes (1999, p. 117), salienta que “assim, parece inconcebível que os professores favoreçam a construção de conhecimento se não são desafiados a construir o seu”, para isso o professor deve ser curioso e buscar estratégias que incentivem os alunos a observarem a arte com um olhar crítico, desenvolvendo um gosto e um prazer em aprender, conhecer e amar a arte, mas tudo isso deve-se começar por ele.

Não tem como ensinar arte sem gostar de arte, assim o professor precisa levar a sério sua formação e compreender que por meio dele outras pessoas serão formadas, assim Freire (2021, p.90), coloca que “[...] o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar atividades de sua classe”.

No ensino fundamental, “[...] a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BNCC, 2018 p. 193), sendo assim, a arte enquanto componente curricular, busca formar cidadãos críticos, que respeitem as diversidades, valorize as diferentes culturas, desenvolva uma visão de mundo, além de possibilitar ao educando um contato com si mesmo e com sua criatividade e imaginação. A BNCC (2018, p.193), enfatiza que

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, o ensino de arte no decorrer do ensino fundamental busca desenvolver as competências estéticas e artísticas da arte, dentre elas a Artes Visuais, Dança, Música e o Teatro. O PCN (1997, p. 39) aborda que:

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Nessa mesma perspectiva, cada uma dessas linguagens contribuem para uma formação completa e para o conhecimento de todas as linguagens artísticas, como coloca a BNCC (2018, p. 193):

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens

articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Tanto o PCN quanto a BNCC, abordam o aprendizado das artes visuais, dança, música e o teatro. Sendo elas de extrema importância para o desenvolvimento de todas as habilidades artísticas dos alunos ao longo da escolarização. O PCN, coloca que os conteúdos de arte podem ser trabalhados em qualquer ordem, de acordo com o professor e com a escola. Para isso, existem alguns critérios que auxiliam na escolha desses conteúdos.

- conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno;
- valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessários à formação do cidadão, considerando, ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade;
- especificidades do conhecimento e da ação artística. (PCN, 1997, p. 41-42)

O documento ainda trabalha com conteúdos gerais para o ensino de arte no ensino fundamental, o PCN (1997, p. 42) aborda os seguintes pontos,

- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

A BNCC em seu documento aborda que, nos anos iniciais do ensino fundamental, os estudantes presenciam uma transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, onde nessa nova etapa da educação básica, o ensino de Arte, deve assegurar que os alunos possam expressar-se, desenvolvendo um senso investigativo e crítico por meio da ludicidade que é proporcionada na Educação Infantil através das brincadeiras, jogos e interações. A BNCC, ainda propõe que a abordagem das linguagens artísticas sejam articuladas com as seis dimensões propostas pelo documento que são a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e refração, “[...] essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular[...]” (BNCC, 2018, p. 195).

O documento divide-se em algumas partes que norteiam o professor para o planejamento de suas aulas, de acordo com o que os educandos precisam aprender durante cada ano de escolaridade.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BNCC, 2018, p. 197).

É necessário compreender que a arte dialoga com todos os outros componentes curriculares, permitindo dessa forma, o uso da interdisciplinaridade, ou seja, busca abordar a relação entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares, proporcionando uma visão ampla a respeito de diferentes temáticas que são abordadas em várias áreas. Nessa perspectiva, Gattás e Furegato (2006, p. 325), define que a:

Interdisciplinaridade pode ser entendida como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas objetivando-se a compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes cujo objetivo final seria a elaboração de síntese relativa ao objeto comum; implica alguma reorganização do processo ensino/aprendizagem e supõe trabalho contínuo de cooperação entre os professores envolvidos.

Assim, a arte passa a ser utilizada por professores de outras áreas, com o intuito de aprimorar e expandir o aprendizado sociocultural dos educandos, além de auxiliar os docentes de outras áreas a preparar aulas mais dinâmicas fazendo uso da arte. O PCN (1997, p.19), coloca que “[...] A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades”. Assim o professor pode utilizar o ensino da arte abordando as Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, todas essas linguagens corroboram para o entendimento dos demais conteúdos abordados pelas demais áreas. Com a chegada do Modernismo e as mudanças que ocorre no meio das artes, Barbosa em entrevista enfatiza que:

Com a entrada da imagem na sala de aula, para analisar, criticar, comparar, começou a encontrar conteúdos. As outras disciplinas começaram a encontrar conteúdos e até a pedir colaboração da arte, com imagens que representassem o que estavam estudando (UNESP, 2018).

Como por exemplo, pode-se utilizar músicas, imagens, literatura, filmes, cinema, danças e entre outras manifestações artísticas com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos educandos, possibilitando a compreensão de conceitos e introduzindo conteúdos, além de auxiliar na compreensão de contextos históricos. A arte pode ser apresentada de diferentes maneiras e todas essas linguagens podem ser abordadas nos diferentes componentes

curriculares, possibilitando também a abordagem de questões voltadas para as emoções e os sentimentos dos alunos, como apresentado no capítulo a seguir.

### 3. ARTE: LUZ, CORES E EMOÇÃO

A Residência Pedagógica tem como objetivo contribuir para a formação inicial dos futuros professores e professoras da educação básica, proporcionando um contato maior com o ambiente escolar, sendo possível relacionar as teorias estudadas durante a graduação com a prática profissional, possibilitando, sobretudo o conhecimento de como ocorre andamento das instituições de ensino e da sala de aula, preparando os graduandos para tornarem-se professores comprometidos e críticos, capazes de desenvolver um trabalho eficaz. Sendo assim, o portal do Ministério da Educação (2023) acrescenta que,

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva os residentes são colocados à frente das diversas realidades existentes dentro das escolas, além do programa proporcionar o desenvolvimento de práticas educativas que valorizam o saber dos educandos e os conhecimentos que eles possuem, como coloca Freire (2005, p.79), “o professor não deve ser apenas um transmissor do conhecimento, ele deve buscar através do diálogo o que os alunos trazem consigo em sua bagagem social e cultural”. Sendo assim, o professor precisa escutar seu aluno, incentivando-o a expressar sua opinião, nunca desprezando o saber prévio que aquele educando traz para a sala de aula, dessa forma contribuindo para a formação crítica daquele indivíduo.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Advogado Otávio Amorim<sup>3</sup>, localizada na Rua Frei Geraldo, no Bairro Malvinas, na cidade de Campina Grande-PB.

Para este trabalho de conclusão de curso, foi desenvolvida uma sequência didática (SD), com duração de uma semana, com os estudantes do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A SD foi elaborada com o objetivo de trabalhar o componente curricular de Arte e as emoções, levando os educandos a compreenderem a sua importância para as diferentes culturas, mostrando que a arte é capaz de transformar vidas, permitindo-nos expressar nossas emoções e sentimentos, bem como o desenvolvimento do potencial artístico, a fim de registrar aquilo que nos conforta. Sendo assim, somos levados a perceber o prazer que a arte nos

---

<sup>3</sup> A realização das ações pedagógicas foi autorizada pela escola e pela SME.

proporciona, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, além de ajudar as crianças a construírem relacionamentos saudáveis na sala de aula e em outros contextos, como coloca, BARBOSA (2001, p. 207) “o prazer é muito importante: aprender a ter prazer com a arte, com o contato, a compreensão, a contaminação, a intimidade das artes amplia a capacidade de viver com mais intensidade”.

A sequência didática começou a ser executada no dia 28/08/2023. Inicialmente, foi organizada uma roda de conversas, onde foi pedido para que as crianças falassem alguma emoção que elas conhecessem, cada aluno foi falando palavras como alegria, tristeza e raiva, relacionando com o que elas estavam sentindo no dia. De acordo com Moura e Lima (2014, p.101)

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta [...].

Após o momento de conversas, foram apresentadas às crianças algumas imagens contendo diferentes tipos de emoções. Ao apresentá-las, os alunos deveriam identificar as emoções que apareciam, tentando representá-las usando o próprio rosto. Depois das conversas e brincadeiras, foi preparado um cinema na sala de aula, sendo exibido o filme “Divertidamente<sup>4</sup>”, com o intuito de proporcionar aos educandos um melhor entendimento do conteúdo abordado, por meio de uma atividade audiovisual. Sendo assim:

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11).

Com a exibição do filme, cada criança precisou prestar atenção nos personagens, para que pudéssemos retomar a conversa sobre o tema da aula. Com o final do filme, cada aluno foi falando suas percepções, além de descrever cada personagem e as emoções que eles representavam.

---

<sup>4</sup> Filme lançado em 2015, produzido pela Disney e Pixar, foi dirigido pelo americano Pete Docter. A animação aborda o processo de adaptação na vida da personagem principal, pois ela precisa mudar de cidade com os pais. Durante o filme é possível acompanhar o comportamento de Riley Andersen, que é influenciado pelas emoções de alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, que contribuem com o funcionamento cerebral e como ela se comporta socialmente.

**Figura 3: Crianças assistindo ao filme “Divertidamente”.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

No dia 29/08/2023, seguindo a sequência didática, a aula foi iniciada com a palavra do dia que foi “Emoções”, nessa atividade, as crianças deveriam falar quantas letras, vogais e consoantes a palavra possui, além de identificarem a quantidade de sílabas, realizando a divisão silábica. Logo após, foi revisado o alfabeto, destacando cada letra e sua correspondência sonora, fazendo uso da canção “A música do alfabeto fonético”<sup>5</sup>. Depois desse momento, foi escolhido um tipo de emoção, como por exemplo, "alegria", e foi pedido que os alunos identificassem uma palavra que começa com a letra "A", que estivesse relacionada à alegria (exemplo: amigo, abraço, animado). Por se tratar de uma turma de 1º ano, algumas atividades realizadas foram voltadas para a alfabetização. Soares (2020, p.27) em seu livro “Alfalettrar” explica que a alfabetização consiste em um:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades-necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumento de escrita (lápiz, caneta, borracha ...); aquisição de modos de escrever e de ler [...].

Na volta do intervalo, foi desenvolvida uma atividade de caça-palavras fazendo referência ao filme “Divertidamente”, onde as crianças deveriam encontrar o nome dos

<sup>5</sup> Música que aborda os sons das letras do alfabeto.

personagens que representam as emoções e identificar suas respectivas cores. Após esse momento, foi iniciada uma conversa, onde as crianças foram questionadas com a seguinte pergunta: "Como você se sentiu hoje?", com isso, os alunos compartilharam o que sentiram durante aquele dia. Cada criança ficou à vontade para falar sobre seus sentimentos. A professora e os residentes também expressaram como se sentiram durante o dia para incentivar as crianças também a compartilharem.

No dia 30/08/2023, foi introduzido o conceito de arte, explicando aos alunos que é uma forma de expressar ideias e sentimentos, através da imaginação, criatividade e interpretação de mundo, desenvolvendo um olhar crítico e sensível. Depois de explicar sobre o conceito de arte e sua importância, foram apresentados diferentes exemplos de obras, como pinturas de Tarsila do Amaral e Edvard Munch. Em uma entrevista concedida para a UNESP, Barbosa (2018), coloca que é necessário a utilização da imagem na sala de aula, para que o aluno possa analisar, criticar, e comparar, com isso, em sua abordagem triangular, ela mostra a importância da contextualização, da leitura da imagem e da produção, possibilitando que a criança possa brincar com a imagem fornecida pelo professor.

As obras trabalhadas em sala foram o "Abaporu"<sup>6</sup>, sendo realizadas perguntas sobre as características da obra, as cores que predominavam na pintura, relacionando-as com a bandeira do Brasil, justamente pelo momento que a arte passava, onde o Modernismo, buscava uma inovação propondo uma arte voltada para as questões nacionais. Outro exemplo de obra trabalhada foi o quadro "O grito"<sup>7</sup>(1893), sendo analisada a pintura, relacionando as cores mais escuras com os sentimentos de tristeza e medo, além de observar as feições do personagem principal apresentado na obra.

---

<sup>6</sup> Pintura da artista Tarsila do Amaral, produzida em 1928.

<sup>7</sup> Obra de Edvard Munch, produzida em 1893.

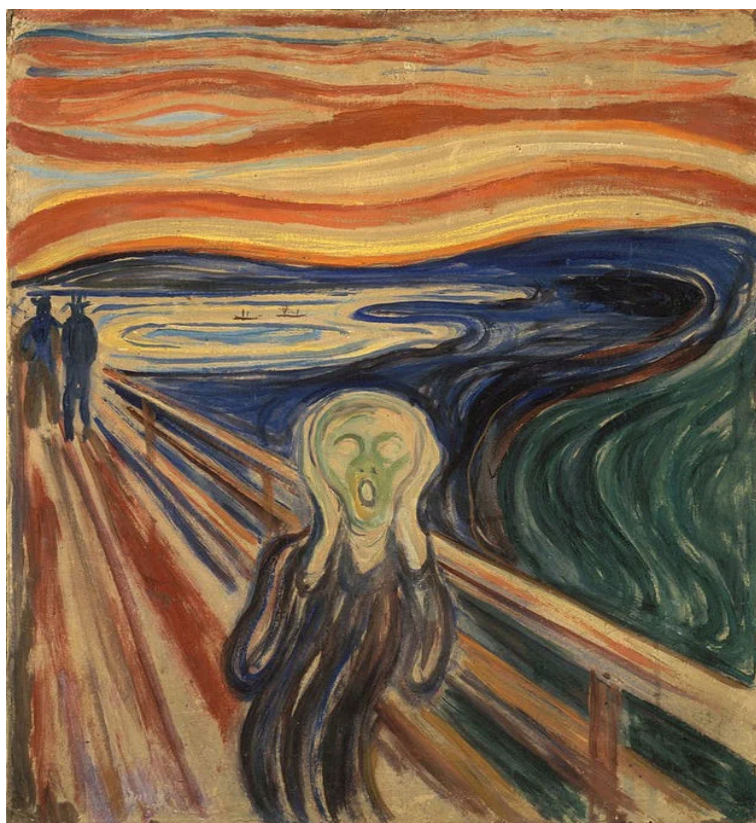


**Figura 4: Obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral.**



Fonte: Site do Google.

**Figura 5: Obra “O grito” de Edvard Munch.**



Fonte: Site do Google.

Na volta do intervalo, foram introduzidas técnicas de pintura. Houve explicações sobre as cores primárias e secundárias, mostrando aos educandos que a mistura de diferentes cores resulta no surgimento de novas tonalidades.

Para essa atividade foi preparada uma mesa com diversos objetos de cores variadas, copos descartáveis, palitos de picolé e água. Inicialmente o professor residente encheu os copos com água, depois foi interagindo com a turma, enquanto realizava as misturas das tintas. As crianças foram tentando acertar as cores que resultam das misturas, logo depois, cada aluno foi sendo chamado para realizar a mistura que eles desejavam. Com isso, os alunos foram descobrindo novas cores. Nessa aula, também foi mostrado às crianças maneiras de como aplicar tinta no papel, fazendo uso de pincéis, dedos e esponjas.

**Figura 6: Atividades mistura das cores.**



**Fonte: Arquivo do relatório residência pedagógica de pedagogia.**

**Figura 7: Aluno realizando a mistura das cores.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

No dia 31/08/2023, tivemos uma aula especial, pois as crianças tiveram a oportunidade de conhecer o projeto de extensão “Ateliê Aberto”, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Durante a visita, as crianças foram acompanhadas pela professora doutora Valdecy Margarida, que apresentou as pinturas espalhadas pelo espaço, além de explicar a importância do ateliê para a comunidade acadêmica, valorizando os artistas plásticos locais e incentivando os graduandos da universidade a participarem da produção das pinturas.



**Figura 8: Visita a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

**Figura 9: Crianças apreciando as obras de arte do “Ateliê Aberto”**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

Após conhecerem alguns locais da universidade, os alunos foram para uma parede escolhida pelos residentes, para que pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas, podendo praticar suas habilidades artísticas. Eles fizeram uma pintura coletiva, focando nas emoções estudadas durante a semana e nas técnicas de pintura e misturas de tintas. Esse foi um momento muito especial, pois o desenho produzido pelas crianças ficou eternizado na UEPB, para um dia, quando elas retornarem à instituição de ensino superior, possam ter uma lembrança dos residentes e também de que fizeram parte do projeto desenvolvido pela universidade.

**Figura 10: Crianças realizando uma pintura no “Ateliê aberto” na UEPB.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

Durante esse dia, tivemos a oportunidade de receber as professoras doutoras Paula Almeida de Castro e Elisabete Carlos do Vale do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, a professora preceptora Iviana Lima e todos os residentes da Escola

Advogado Otávio Amorim, que acompanharam as crianças durante a visita e a realização da pintura coletiva.

**Figura 11: Estudantes, professora preceptora, docente orientadora, coordenadora da RP e residentes da UEPB.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

No dia 01/09/23, a aula foi iniciada com uma roda de conversa, falando sobre o que cada criança achou da visita à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e das pinturas espalhadas pelo espaço. Finalizando a discussão, os alunos realizaram a atividade “tabela dos sentimentos”, onde cada estudante deveria preencher a tabela, de acordo com o que sentiam em cada indagação que era feita pelo professor, como por exemplo “Como eu me sinto quando perco um brinquedo?”, os alunos deveriam pintar o espaço que representasse essa emoção de acordo com cada personagem do filme “Divertidamente”. A semana de aula foi encerrada fazendo uma retrospectiva do que foi estudado e de que maneira eles podiam utilizar o que aprenderam para melhorar o cotidiano em sala de aula.



**Figura 12: Criança realizando a atividade tabela dos sentimentos.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

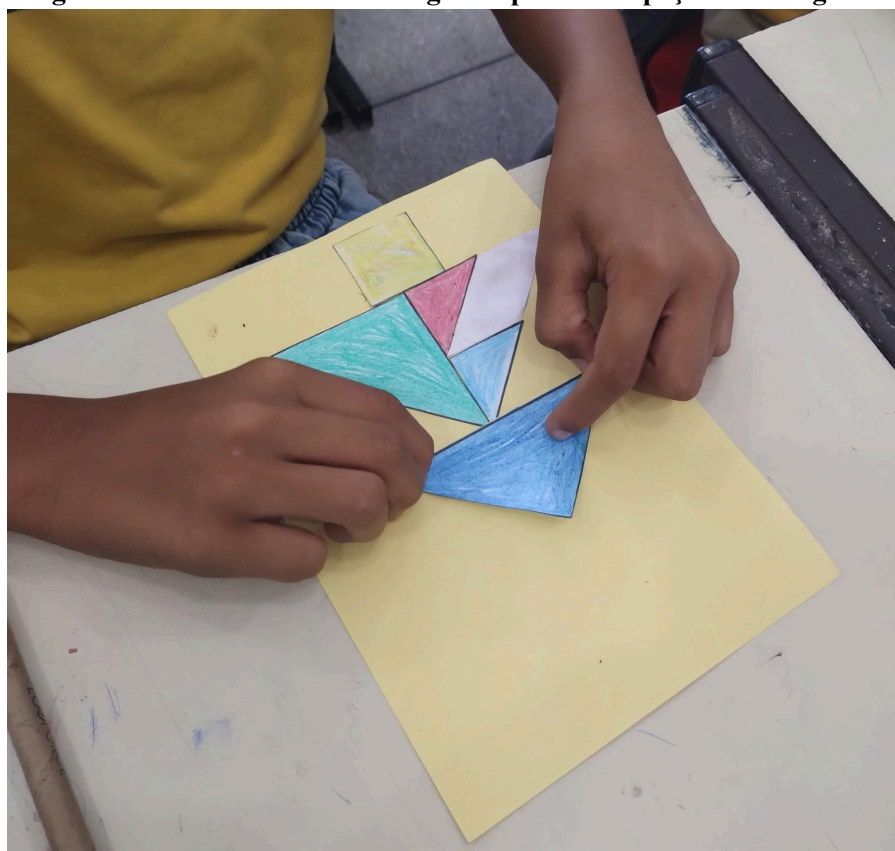
Além da SD, foram desenvolvidas outras atividades com o intuito de trabalhar a interdisciplinaridade entre a arte e os demais componentes curriculares. Uma das atividades desenvolvidas foi o Tangram, que consiste em uma quebra-cabeça chinês, com o intuito de formar figuras, utilizando apenas de 7 peças, sendo 5 triângulos de diferentes tamanhos, 1 quadrado e 1 paralelogramo. Com o Tangram foi possível preparar uma aula, abordando diversos componentes, como a Arte através da produção de figuras, a Língua Portuguesa abordando o gênero textual lenda e Matemática trabalhando as formas geométricas.

**Figura 13: Explicação sobre o Tangram.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**

**Figura 14: Aluno formando imagens a partir das peças do Tangram.**



**Fonte: Arquivo do relatório da Residência Pedagógica de Pedagogia.**



Ao longo da realização da sequência foi possível perceber a interação das crianças e a participação ativa nas atividades que foram propostas. Um dos melhores momentos foi escutar as crianças colocando suas percepções sobre as atividades. Dentre elas, o aluno Taylon (2023) falou:

Esse dia foi muito legal, porque o tio trouxe tintas pra gente misturar e toda a turma fez. Eu gosto muito de arte, por que, acho muito bonito, a gente pode imaginar e depois desenhar o que quiser. As brincadeiras da aula foram muito divertidas, conheci umas pinturas diferentes e achei muito bonitas. Quando eu crescer quero ser artista, quero fazer várias pinturas, uma pintura de uma casa na árvore.<sup>8</sup>

Sendo assim, a sequência didática e as atividades aplicadas foram de grande importância para minha formação enquanto docente, pois possibilitaram um contato maior com as crianças. Isso contribuiu de maneira significativa, para uma prática educativa consciente, valorizando o saber dos alunos, proporcionando a compreensão do que é arte e sua importância para a formação crítica, para a vida das pessoas.

---

<sup>8</sup> A fala do aluno foi descrita do mesmo jeito que ele colocou em sala.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa ser finalizada observou-se a importância do componente curricular de Arte no espaço escolar, buscando incentivar e valorizar este componente, possibilitando aos educandos um contato real com as diferentes manifestações artísticas e com as diversas emoções e sentimentos, proporcionadas por meio da arte. Assim, buscamos principalmente uma prática significativa para os estudantes, considerando as necessidades e curiosidades das crianças.

A prática pedagógica decorrente da experiência no programa de Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a formação da identidade profissional do graduando, especialmente na análise e reflexão das práticas pedagógicas no campo das artes, proporcionando um contato maior com a sala de aula, colocando o graduando de frente com as diversas realidades existentes dentro das instituições de ensino, além de contribuir para a formação inicial dos futuros professores que atuaram na educação básica, possibilitando colocar em prática as teorias que foram estudadas ao longo da graduação. O período em que se realizou a Residência Pedagógica, proporcionou subsídios para uma prática educativa consciente nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista as especificidades de cada educando. Assim a RP ainda proporcionou o desenvolvimento de um olhar crítico, possibilitando compreender a importância do ensino de arte e os benefícios que ela proporciona na vida de todas as pessoas.

O acompanhamento da turma do 1º ano dos anos iniciais, através das vivências e observações, possibilitaram um contato com o componente curricular de arte de forma interdisciplinar por meio das aulas ministradas pela professora preceptora, onde todos os dias a ela levava para a sala de aula, músicas para introduzir os assuntos das aulas, leituras de textos despertando o contato das crianças com diversas obras literárias, a utilização de imagens para introduzir conteúdos. Isso tudo me despertou um olhar sensível a respeito da importância de se trabalhar o componente curricular de Arte, pois através dele nossos alunos podem se expressar, demonstrando suas emoções e sentimentos, além de serem levados a conhecerem diversas manifestações artísticas e culturais, possibilitando um conhecimento amplo e desenvolvimento de um senso crítico, capaz de desenvolver sua própria visão de mundo. Sendo assim, surgiu o interesse em trabalhar com a arte, sendo o tema escolhido para ser abordado nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nessa perspectiva, surgiu a SD, com o objetivo de colocar o professor residente à frente da sala de aula, promovendo momentos de interação entre ele e os alunos. Essa SD

buscou abordar o ensino de arte e as emoções e sentimentos, proporcionando aos educandos, momentos de conversas e atividades lúdicas, que incentivaram o fazer artístico das crianças. Por meio de filmes, contextualização de imagens, misturas de cores e produções artísticas dentro e fora do espaço escolar, os alunos foram levados a conhecer a importância da Arte, e como ela pode interferir nas nossas emoções.

Esse estudo possibilitou desenvolver práticas que ajudaram no dia a dia dos alunos, melhorando suas relações em sala de aula, valorizando o respeito entre todos e desenvolvendo um senso de empatia pelos sentimentos uns dos outros, além de fortalecer o trabalho em equipe. Essas habilidades proporcionadas pela arte e os conhecimentos socioemocionais contribuem de maneira significativa tanto para o sucesso na escola, quanto fora dela.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Pedagogia**. Revista GEARTE, Porto Alegre, p. 200-209, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.117498>.
- BARBOSA, Ana Mae. et al. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mãe (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 18.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 79-94.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 43<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **Interdisciplinaridade: uma contextualização**. Acta Paulista de Enfermagem, jul. 2006, p. 323–327.
- GUGUDADA - **A Música do Alfabeto Fonético** | (Português) Letras Maiúsculas e Minúsculas. Disponível em: <https://youtu.be/QRj2sYOmwnE?feature=shared>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- LOPES, Marcell Ribeiro Castanheira. **Descompasso: da formação à prática**. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARAES, Daniela (orgs.). **Infância e educação infantil**. São Paulo: Papirus, 1999.
- MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. **A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338> . Acesso em: 30 maio. 2024.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

UNESP. **Entrevista com Ana Mae Barbosa**. YouTube, 28 de mar. de 2018. 39 min e 05 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcSg2xdLzuI>. Acesso em: 04 de mar.2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. **Psicologia da arte** / L. S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

**APÊNDICE A- AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, IVIANA GONÇALVES DE LIMA, autorizo o uso das imagens registradas em sala de aula, na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, pelos bolsistas residentes sob responsabilidade das Docentes Orientadoras PAULA ALMEIDA DE CASTRO e ELISABETE CARLOS DO VALE, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (CAPES) da Universidade Estadual da Paraíba, com o objetivo de ilustrar as atividades executadas durante o período de experiências na RP, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Campina Grande- PB, 7 de Junho de 2024.

*Iviana Gonçalves de Lima*

---

Iviana Gonçalves de Lima

## APÊNDICE B- SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA- LUZ, CORES: EMOÇÃO

<b>Escola M. Advogado Otávio Amorim</b>	<b>Data:</b> 28/08/23
<b>Professora preceptora:</b> Iviana Gonçalves de Lima. <b>Professor residente:</b> Antônio Lázaro Souza Santos.	<b>Componentes curriculares:</b> Língua portuguesa e Arte
<b>Objetivo:</b> Nomear e discutir as diferentes emoções e sentimentos, por meio da arte, através de imagens e filmes.	
<b>Estratégias</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a aula com uma roda de conversas sobre as diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva e surpresa;</li> <li>- Mostrar imagens representando diferentes emoções e discutir com os alunos como o rosto e o corpo podem expressar sentimentos;</li> <li>- Exibição do filme “Divertidamente”, pedindo que as crianças observem os personagens para futuras conversas;</li> <li>- Conversa sobre o filme.</li> </ul>	<b>Atividade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa.</li> </ul>
<b>Duração:</b> 4h	<b>Avaliação:</b> Processual e contínua

<b>Escola M. Advogado Otávio Amorim</b>	<b>Data:</b> 29/08/23
<b>Professora preceptora:</b> Iviana Gonçalves de Lima <b>Professor residente:</b> Antônio Lazaro Souza Santos	<b>Componentes curriculares:</b> Língua portuguesa e Arte
<b>Objetivo:</b> Trabalhar a alfabetização de uma maneira interdisciplinar dialogando com a arte.	
<b>Estratégias</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar com a palavra do dia que será "EMOÇÕES";</li> <li>- Revisar o alfabeto com os alunos, destacando cada letra e sua correspondência sonora;</li> <li>- Escolher uma emoção, por exemplo, "alegria", e pedir que os alunos identifiquem palavras que começam com a letra "A" e que estejam relacionadas à alegria (exemplo: amigo, abraço, animado).</li> <li>- Atividade de caça palavras sobre as emoções;</li> <li>- "Como você se sentiu hoje?" - Momento de conversa em que as crianças deverão compartilhar o que sentiram durante aquele dia.</li> <li>- Deixá-los à vontade para falar e ouvi-los atentamente em conjunto com a turma. As professoras também poderão expressar como se sentiram durante o dia para incentivar as crianças.</li> </ul>	<b>Atividades</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Palavra do dia;</li> <li>- Revisão do alfabeto destacando a letra e sua correspondência sonora;</li> <li>- Identificação de palavras;</li> <li>- Caça-palavras sobre as emoções;</li> <li>- Roda de conversa sobre como as crianças estão se sentindo no dia.</li> </ul>



<b>Duração:</b> 4h	<b>Avaliação:</b> Processual e contínua
<b>Escola M. Advogado Otávio Amorim</b>	<b>Data:</b> 30/08/23
<b>Professora preceptora:</b> Iviana Gonçalves de Lima <b>Professor residente:</b> Antônio Lazaro Souza Santos	<b>Componentes curriculares:</b> Arte
<b>Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir o conceito de arte explicando a sua importância, onde por meio dela somos capazes de expressar ideias e sentimentos;</li> <li>- Identificar cores primárias e secundárias por meio da mistura de cores e conhecer diferentes técnicas de pinturas.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	<b>Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir o conceito de arte, explicando que é uma forma de expressar ideias e sentimentos através de desenhos, pinturas e esculturas;</li> <li>- Mostrar exemplos de diferentes tipos de arte, como pinturas famosas e esculturas simples;</li> <li>- Introduza a técnica da pintura, explicando como as cores podem ser misturadas para criar novas cores;</li> <li>- Mostre diferentes formas de aplicar tinta no papel: pinceis, dedos, esponjas, etc;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa;</li> <li>- Mistura de cores;</li> <li>- Técnicas de pinturas.</li> </ul>
<b>Duração:</b> 4h	<b>Avaliação:</b> Processual e contínua

<b>Escola M. Advogado Otávio Amorim</b>	<b>Data:</b> 31/08/23
<b>Preceptora:</b> Iviana Gonçalves de Lima <b>Professor residente:</b> Antônio Lazaro Souza Santos	<b>Componentes curriculares:</b> Arte
<b>Objetivo:</b> Exercitar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, colocando em prática na realização de uma pintura coletiva na UEPB.	
<b>Estratégia</b>  - Visita a UEPB, para conhecer o ateliê aberto e realizar uma pintura.	<b>Atividades</b>  - Colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas passadas.
<b>Duração:</b> 4h	<b>Avaliação:</b> Processual e contínua

<b>Escola M. Advogado Otávio Amorim</b>	<b>Data:</b> 01/09/23
<b>Preceptora:</b> Iviana Gonçalves de Lima <b>Professor residente:</b> Antônio Lazaro Souza Santos	<b>Componentes curriculares:</b> Língua portuguesa e Arte
<b>Objetivo:</b> Discutir sobre as percepções a respeito da UEPB e do Ateliê Aberto, e finalizar com uma retrospectiva das aulas.	
<b>Estratégias</b>  - Iniciar com uma roda de conversas falando sobre a visita a UEPB; - Realizar a atividade tabela dos sentimentos; - Encerrar a semana fazendo uma retrospectiva do que estudaram e de como podem melhorar o cotidiano com o que aprenderam.	<b>Atividades</b>  - Tabela dos sentimentos; - Retrospectiva da semana.

<b>Duração:</b> 4h	<b>Avaliação:</b> Processual e contínua
--------------------	---